

EDI - P. I. B.  
data 7/10/94  
COB: Q.F.D. 000009



CONSELHO INDIGENA DO VALE DO JAVARI

0514/94

Atalaia do Norte, 09 de Junho de 1994.

Prezados Companheiros,

Eu, DARCY DUARTH COMAPA - MARUBO, estou preocupado com o Movimento Indígena na Amazônia e no Brasil.

Nós aprendemos a lei dos brancos, seguimos a burocracia dos brancos e até copiamos o modo de viver deles, introduzindo o conhecimento ganancioso de brancos para garantir a nossa luta.

Dodermos parar um pouco para pensar no que vai acontecer com a luta indígena a nível de Amazônia no futuro. Eu, analisando a participação em vários setores populares onde diz respeito a cidadania brasileira, viajando assim vários estados, passei por setores de defesa dos direitos indígenas e do meio ambiente, o que vi foi projetos que estão sendo feitos em nome da população indígena, enquanto que os índios deixam passar em branco o que diz respeito ao seu povo e organização.

Hoje temos várias organizações, cada uma com seu estatuto e sua coordenação divididos por vários setores de trabalho onde alguns são assalariados e outros remunerados com forma seu trabalho e ainda, alguns que fizeram de sua organização um cabide de emprego, tudo direitinho como manda a lei do branco. Estamos hoje lutando pela autonomia dos povos indígenas e me pergunto até onde queremos chegar com a nossa autonomia, será que somos autônomos? O que querem os índios e as lideranças indígenas? É muito preocupante fazer estas perguntas.

O branco estuda muito e se forma em doutor, ele já tem garantido um emprego e uma profissão na sociedade em que vive, enquanto que o índio é considerado incapaz perante a sociedade branca. O branco para ser um líder, diretor ou chefe de uma instituição é eleito conforme sua capacidade e formação.

O índio não é eleito, apenas conquista o seu povo para fazer frente ao movimento conforme seu conhecimento de trabalho, aí então passa a defender a luta por uma causa e por sua comunidade. O índio não faz assembleia para eleger, tirar ou colocar uma liderança, o próprio líder faz as coisas conforme sua vontade.

Será que é este o tipo de autonomia que os índios querem? Não queremos seguir leis que destroem as principais lideranças, é claro que cada um tem o seu erro mas é justificável perante o conhecimento étnico de cada povo ou tribo.

Nós criamos nossas entidades iguais a dos brancos, onde tiramos várias lideranças, alegando assim que ele perdeu a eleição e não é mais nada na sua vida e o mesmo não faz mais parte do Movimento indígena.

Para um líder que conquistou a sua liderança é muito cruel e faz com que se sinta uma pessoa inválida perante a sociedade dos brancos, porque para os brancos eles não representam mais nada no Movimento Indígena.

Tudo isso é lastimável, meu coração bate bem forte enquanto percebo que nós estamos destruindo o nosso próprio movimento e desrespeitando assim os nossos parentes de todo Brasil.

Hoje, como já falei, lutamos pela autonomia dos povos indígenas, lutamos que não tenhamos que ficar de autonomia perante uma sociedade injusta e incompetente, a autonomia que entendo é ser livre, lutar, trabalhar, solucionar problemas e fazer o que tem que ser feito.

Se lutamos por uma autonomia, qual será o objetivo de nossa luta? Enquanto lutamos pela autonomia, muitos setores da sociedade lutam para manipular o movimento indígena do Amazonas. Temos muitos defensores que estão lutando a nosso favor mas, por trás disso os nomes dos índios amazonenses estão sendo usados. Agora pergunto, onde estão as ONGs e o que estão fazendo para os povos indígenas?

Cada vez que fracassamos cresce o número de ONGs para defender os índios mas com um interesse muito maior. Por este motivo quero alertar as lideranças que foram abandonadas sem poder brigar pela causa indígena, convido a organizar-nos para defendermos nossos direitos físico, cultural e demarcação de terras, é o momento de avaliar nossos trabalhos e depois dar uma continuidade mais justa e honesta de nossa parte.

Hoje, o Movimento Indígena quer pessoas que realmente lutem por uma causa mais justa e unificada, queremos pessoas que não viagem tanto, que permaneçam em Manaus para



tomar algumas providências do interesse das organizações de base, porque hoje temos um conhecimento profundo que participando de reuniões não vai solucionar os problemas indígenas, queremos pessoas que concretizem os planos de trabalho.

Quero esclarecer os líderes de base sobre os planos econômicos que mudam todos os dias no Amazonas, estratégias políticas, destruição do meio ambiente como caça, pesca e madeira aumentando cada dia, massacres acontecendo em cada região para mostrar que as ONGs que defendem os índios não funcionam, isso é muito preocupante porque tem mais de 300 entidades ambientais e a invasão continua cada dia, os madeireiros alegam que são entidades de faixa e que se aproveitam dos fracassos indígenas.

Hoje sinto que estamos cercados de todos os lados e os povos indígenas estão respirando mais acelerado e sem saber o que fazer diante da máquina do governo para defender suas terras e seu povo.

A Revisão Constitucional foi criada para retardar os direitos que conquistamos, os parlamentares estão em Brasília para traçar nossos destinos conforme nossas riquezas naturais ou o que resta delas e acabar de vez com o nosso futuro.

O que peço aos parentes é que não fiquem calados, falem e gritem pelos seus direitos para que a luta não venha a fracassar.

Mando esta carta a todas as entidades para que possa ser analisada, estudada e para que as ONGs possam comparar as organizações indígenas da Amazônia Brasileira.

Para cada liderança que luta em defesa dos povos indígenas, meus agradecimentos, especialmente para aqueles que estão empenhados na luta de base.

Eu gostaria de dizer que hoje pela lei dos brancos a nível de COIAB não represento mais nada, represento apenas o CIVAJA em minha área e vejo particularmente o Movimento Indígena diferente, sou uma liderança e só deixarei de ser quando morrer.

Gostaria muito que os índios analisassem o que estou colocando aqui neste documento para ser discutido nas comunidades.



CONSELHO INDIGENA DO VALE DO JAVARI

A luta não vem de graça, cada um tem que lutar e suar para conseguir seus direitos.

Termino aqui minha carta muito magoado e com um aperto muito grande no coração. Um abraço bem forte para cada liderança e as pessoas que assumem a luta de coração.

Cordialmente,

Darcy Duarte Comapa

Coord. Geral do Conselho Ind. do Vale do Javari - CIVAJA